

EMPREENDEDORISMO NO SETOR DE TURISMO E ENTRETENIMENTO: UM ESTUDO DE CASO

Frederico Romel Maia Tavares
Universidade Regional do Cariri –URCA

Francisca Jeanne Sidrim de Figueiredo Mendonça
Universidade Regional do Cariri –URCA

Cícero Eduardo de Matos Casimiro
Universidade Regional do Cariri – URCA

Dyesla Leandro de Souza
Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

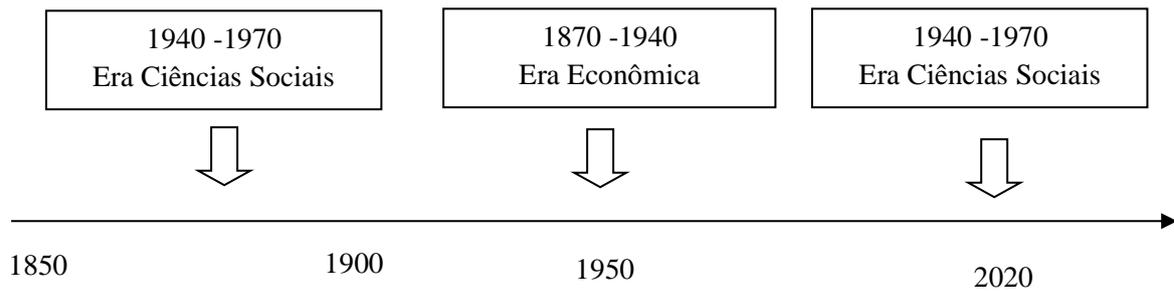
O empreendedorismo é a ação de empreender e tomar a iniciativa em busca de um objetivo. O fenômeno do empreendedorismo tem sido estudado ao longo dos últimos tempos e tem evoluído rapidamente visto as mudanças no mundo, nas economias modernas, na rapidez das informações e na inovação. Esta pesquisa foi realizada na Região do Cariri cearense a qual possui grande potencial turístico e foi focada em um estudo de caso único para classificar a abordagem de empreendedorismo de um parque aquático conforme proposto por Julien (2010). O trabalho foi conduzido, inicialmente com uma revisão da literatura e posteriormente uma pesquisa qualitativa por meio de um roteiro de entrevista aplicado com o empreendedor, além da visita in loco ao empreendimento. O empreendimento foi fortemente classificado na abordagem geográfica ou de economia regional. Para pesquisas futuras, sugerimos trabalhos que classifiquem novos empreendimentos de acordo com as abordagens, como também trabalhos que permitam desenvolver modelos de gestão que apoiem a consolidação dos empreendimentos.

Palavras chave: empreendedorismo, inovação, economia.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo não é uma questão de discussão recente, segundo Landström, Harirchi, Aström (2012), o termo possui evolução constante, estando presente no desenvolvimento de estudos relativos à gestão a partir do início do século passado, conforme, Landström e Benner (2010, p. 20), e adaptado por Verga e Silva (2014), os quais destacam três eras distintas no estudo, descritas na Figura 1.

Figura 1: Eras do pensamento Empreendedor



Fonte: Verga e Silva (2014)

A era na qual nos contextualizamos é a presente, fortemente influenciada pela inovação tecnológica e apoiada no conceito da escola Schumpeteriana onde se defende que o empreendedor, além das características de desenvolvimento de um novo negócio agregado a uma nova ideia, enfrente o risco e tenha uma forte associação com a inovação, elemento descrito na definição de Schumpeter (1988).

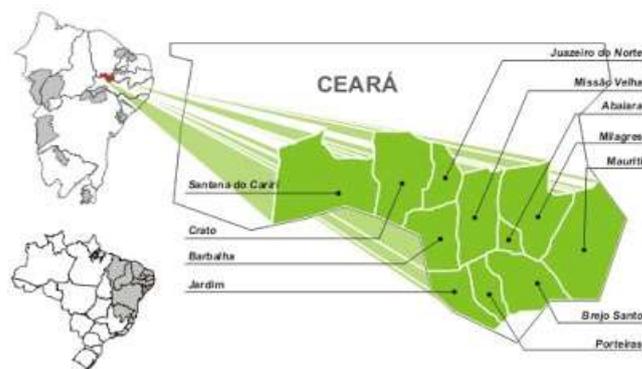
Os conceitos de empreendedorismo são aplicados em todos os lugares onde haja: oportunidade identificada, afinidade e conhecimento do negócio pelo empreendedor e vontade de investir no seu negócio. O novo empreendimento deve gerar renda, emprego e contribuir com o desenvolvimento regional.

A Região do Cariri cearense é rica em recursos naturais, recursos hídricos e recursos humanos. Segundo o Ipece (2020), tem sua economia centrada em três importantes cidades, denominadas de triângulo CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha). Destacamos, ainda: um forte setor industrial, que tem como principais polos, a indústria calçadista, de folheados e alumínio; um comércio forte, centrado no consumidor interno, no consumidor externo, incluindo os que visitam a região por força da religiosidade presente nas romarias ao Padre Cícero na cidade de Juazeiro do Norte.

O triângulo CRAJUBAR fica localizado no entorno da Chapada do Araripe, onde também se encontra a Floresta nacional do Araripe, rica em biodiversidade. A região abriga o primeiro Geopark das Américas, o Araripe Geopark Mundial da UNESCO, que até o ano de 2019 também foi o primeiro Geopark do Brasil. Este título veio da grande diversidade paleontológica, geológica, cultural e toda a biodiversidade de fauna e flora da Região, características identificadas pela UNESCO para concessão da chancela de Geopark a territórios em todo o mundo. Com esta chancela, a região atrai o turismo científico, ecológico, de aventura, geológico, paleontológico, religioso e cultural.

Soma-se a isso a localização privilegiada da região no sul do estado do Ceará próxima a cidades de Estados vizinhos e equidistante das principais capitais do Nordeste, conforme podemos observar na Figura 2. Nesse cenário, surge a ideia empreendedora da criação de um parque aquático temático na cidade de Barbalha-Ce para o atendimento a vários públicos, desde os habitantes da Região, como visitantes externos.

Figura 2: Região do Cariri-Ce



Fonte: Chapada do Araripe (2010)

O empreendimento atendia a requisitos importantes como sua localização a menos de 50km de diversas cidades no seu entorno na atração de seu público.

Com essa visão de empreendedorismo dos seus fundadores, surge em 2002 o parque aquático temático na cidade de Barbalha. Com conceito de parque temático, o Arajara Park surge como uma das importantes características do empreendedorismo, seguindo oportunidade, visão empreendedora e a aposta no sucesso de um novo negócio.

Esse estudo tem como justificativa, a importância de estudos científicos nos últimos anos na área no estudo do fenômeno do empreendedorismo, principalmente devido ao incentivo ao surgimento de novos negócios.

Diante desses estudos e da evolução do tema, estudiosos classificam o empreendedorismo em abordagens específicas. Conforme Julien (2010), são quatro visões e áreas que podem ser exploradas: antropológica e psicológica ou behaviorista, sociológica, geográfica ou de economia regional e a econômica.

De acordo com o que prevê cada abordagem, temos como questão de pesquisa, apresentação do caso Arajara Park e a classificação do mesmo em uma dessas abordagens. Que abordagem de empreendedorismo o Arajara Park se enquadra? Os objetivos do trabalho são: mostrar o caso de sucesso do Arajara Park, apontar a abordagem de estudo a qual o empreendimento se enquadra. Como contribuição acadêmica essa pesquisa prevê o aprofundamento do tema e demais estudos seguindo essa perspectiva, como contribuição na área de gestão a pesquisa visa dar no surgimento de novos empreendimentos, apontando desafios superados e sucessos alcançados pela gestão do empreendimento, foco desse estudo de caso.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Empreendedorismo

Para se definir empreendedorismo se faz necessária uma reflexão dos diversos questionamentos que ocorreram ao longo do tempo as atribuições de significados que a

palavra ganhou. Assim, pode utilizar como base; o conceito de Kuratko (2016), que apresenta o empreendedorismo como não limitante, apenas ao ato de geração/estabelecimento de um negócio, envolvendo outras dimensões que coadjuvam com o ato.

Em consonância, Julien (2010) estabeleceu estudos sobre empreendedorismo, classificando-os verificou, que para conseguir compreender melhor o fenômeno do empreendedorismo é necessário o aprofundamento do assunto surgindo uma classificação a qual depende da abordagem do estudo e do tipo de negócio estudado. O empreendedorismo deixa de se restringir ao empirismo, uma vez que a abordagem irá conduzir aspectos importantes para suporte à pesquisa acadêmica e aos princípios de gestão. Julien (2010) aponta quatro abordagens que servem como suporte para a afirmativa e descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – As diferentes abordagens do empreendedorismo

	Abordagem	O Empreendedor	Empresa ou organização
01	Antropológica e psicológica ou behaviorista	Suas características (sua personalidade)	Pessoal e centralizada
02	Sociológica	Um criador de organização	Associada a outras e à sociedade
03	Geográfica ou de economia regional	Detecção de oportunidades	Fortes laços com o meio e vice-versa
04	Econômica	Simple agente econômico	Parte da estrutura setorial e resposta às necessidades do mercado

Fonte: Julien (2010)

São quatro abordagens as quais sejam: antropológica e psicológica ou behaviorista, sociológica, geográfica ou de economia regional e a econômica.

O Quadro 1 mostra, para cada abordagem, características que identificam o empreendedor e o negócio em uma das áreas propostas, permitindo a otimização dos estudos acadêmicos e ferramentas de gestão. Verga e Silva (2014) aponta que a pesquisa acadêmica deve elaborar uma análise mais sistêmica discutindo as principais contribuições obtidas visando apoiar o desenvolvimento futuro de novos empreendimentos em cada um dos campos de discussão. Em conformidade com Baggio e Baggio (2014, p.36), o processo de empreender compreende quatro etapas, são elas: “identificar e avaliar a oportunidade; desenvolver o plano de negócios; determinar e captar os recursos necessários; gerenciar a organização criada”.

2.2 Empreendedor

Conforme Chiavenato (2007) o empreendedor é o indivíduo que consegue colocar em prática o que anteriormente eram apenas ideias, por meio de sua capacidade de reconhecer as oportunidades, detentor de um senso criativo e habilidade para os negócios, possibilitando beneficiar a si e/ou a população.

Comumente, o indivíduo empreendedor assume o papel de liderança, por dispor de uma personalidade criativa e otimista, não existe uma definição específica para o seu perfil. Algumas características e habilidades podem ser encontradas nos empreendedores, SEBRAE (2020) ressalta a existência de características essenciais que devem ser desenvolvidas pelo o empreendedor. São essas:

Iniciativa: é fundamental agir com proatividade, sair da posição de acomodação/estagnação e procurar por oportunidades.

Persistência: saber lidar com os problemas que poderão surgir, sem desistir diante os obstáculos apresentados.

Planejamento: planejar as atividades que futuramente será desempenhada, monitorar e analisar as atividades que estão em processo de execução, com base nos resultados conseguir fazer ajustes de melhorias.

Autoconfiança: possuir segurança nos seus atos e acreditar nas suas capacidades.

Liderança: mobilizar e incentivar a equipe de trabalho de modo a conseguir alcançar os objetivos almejados.

Coragem: capacidade de lidar como os problemas sem permitir desistir diante os contratempos e correr riscos.

Eficiência: saber gerir os recursos disponíveis, usando-os da melhor forma e consequentemente evitando desperdícios.

Visão empreendedora: conseguir visualizar as oportunidades em um horizonte diferente ao cenário que é vivenciado.

Capacitação: buscar conhecimento que irá ampliar o conhecimento, permitindo que consiga compreender melhor a gestão empresarial e o funcionamento do negócio.

Consoante Kuratko (2016) o empreendedor com a sua capacidade de reconhecer oportunidades, proporciona modificações no contexto do “mundo dos negócios”. O empreendedor possui grande relevância para o desenvolvimento da economia, o que para Chiavenato (2007) representa uma comparação aos “heróis populares” no cenário mercadológico.

Mas como os novos empreendedores devem se comportar daqui para frente? Com o avanço tecnológico desafios são cada vez maiores. Para Neubert e Van Der Krogt (2019) o rápido avanço tecnológico exige do empreendedor capacitação constante principalmente em empresas de alta tecnologia, não sendo essa, uma regra única sendo estendida ao setor de serviços. Uma análise nesse sentido, é conduzida por Liu *et al.*, (2019) o qual nos mostra que deve haver separação entre a busca por inovação e o empreendedorismo no enfrentamento dos desafios.

3 MÉTODO

3.1 Caracterização da pesquisa

Segundo Ganga (2012) e Hasegawa (2016) quanto à natureza dos resultados, trata-se de uma pesquisa básica, que contém informações de interesse universais e se pretende a gerar conhecimentos, sem aplicação prática prevista. Quanto aos objetivos este estudo está classificado como uma pesquisa descritiva, porque descreve as características de um determinado fenômeno e estabelece relação entre suas variáveis (HASEGAWA, 2016).

Quanto à abordagem do problema trata-se de uma pesquisa qualitativa, porque investiga aspectos da vida social sem dados quantitativos, associados a uma variedade de perspectivas

teóricas (GANGA, 2012). As interpretações individuais precisam capturar e entender a complexidade pesquisada (MARTINS; MELLO; TURRIONI, 2014;)

Os procedimentos se caracterizam como um estudo de caso único, uma investigação de um fenômeno social com a utilização de várias formas de coleta, que permitirá a triangulação dos dados e sua respectiva validação. O resultado deve basear-se em múltiplas fontes de evidências, que é um poderoso instrumento para validação do constructo (MARTINS; MELLO; TURRIONI, 2014; YIN, 2014).

3.2 Procedimentos e técnicas

Para melhor compreensão do andamento da pesquisa, encontra-se a seguir uma explanação dos procedimentos e técnicas. Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura para compreensão do contexto da pesquisa e das diferentes abordagens do empreendedorismo. No protocolo de pesquisa se utilizaram estas abordagens como constructos que nortearam toda a pesquisa de campo realizada. Com os dados coletados no estudo de caso foram realizadas as análises de discurso para a classificação do tipo de empreendimento e do empreendedor de acordo com as alternativas descritas por Julien (2010).

Na triangulação, está incluída a observação direta do pesquisador, questionamentos dos participantes do processo em que o caso está inserido e interpretações de dados e análise de documentos escritos no ambiente onde se dá o estudo de caso (MARTINS; MELLO; TURRIONI, 2014). Nesta pesquisa, foram utilizadas três fontes de dados: a entrevista semiestruturada com proprietários, gerentes/ proprietários; a observação direta; e análise de documentos.

A entrevista aconteceu com hora marcada e com a executiva da empresa, apresentadas previamente o protocolo de pesquisa e considerando que estas questões poderiam ser reformuladas de acordo com a necessidade de informações adicionais que surgissem das respostas fornecidas. Por conta da pandemia do COVID-19, a entrevista foi realizada por meio do software *Google Meet*. Também foi elaborado um “*check-list*” para a “observação direta” e “análise de documentos”, que aconteceu durante a visita técnica, é importante destacar que a pesquisa teve início antes da pandemia do COVID-19, o que permitiu a realização da observação “*in loco*”.

4 O EMPREENDIMENTO DO PARQUE TEMÁTICO ARAJARA PARK

Os parques temáticos são empreendimentos ligados à indústria do entretenimento geralmente relacionados a temas como a cultura, valores patrimoniais da comunidade e recursos locais. Sobre os parques temáticos Martins e Costa (2009) sugerem a sua diferenciação dos parques firmemente vinculados aos recursos patrimoniais locais.

A Região do Cariri cearense fica localizada no sul do estado do Ceará privilegiadamente em volta da Chapada do Araripe. É rica em biodiversidade, recursos hídricos e cultura própria. A Região conta com infraestrutura de aeroporto, hotéis e principalmente em Juazeiro do Norte.

Um grande fluxo de turistas na região é constante, principalmente devido as romarias ao Padre Cícero, na cidade de Juazeiro do Norte-CE, o que favorece devido a proximidade, a visita a Barbalha-CE e Crato-CE cidades que compõem o chamado CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha).

O município de Juazeiro do Norte dispõe de diversos meios de hospedagem, tais como: hotéis, pousadas, hospedarias, pensões e motéis. “Também se encontra outro tipo de estabelecimento dentro dessa categoria, bem característico do município, são os chamados ranchos e é a sede da Região Metropolitana do Cariri (RMC)”(SOARES, 2019, p.97).

Esses talvez tenha sido elementos que incentivaram os empreendedores do Arajara Park a investirem na construção e operação de um parque temático na Região da Chapada do Cariri. Os seus fundadores possuíam terras adquiridas há muito tempo, quando ainda não existia sequer estradas construídas no local. As belezas naturais e com o tempo, a chegada de infraestrutura despertou o desejo de investir.

O Arajara Park é um empreendimento privado. Caracterizado como parque temático, o mesmo oferece aos seus clientes um ambiente propício a vivenciar experiências com a natureza com suas piscinas, toboáguas, brinquedos aquáticos, passeios em trilhas no entorno e contato com a história por meio da área possuir uma reserva particular do patrimônio natural da era do período Cretáceo, numa época em que o Cariri cearense era mar e na Chapada viviam os ptesossauros e outras espécies, constatadas por meio da descoberta de vários fósseis na Região.

O Arajara Park foi inaugurado em 21 de abril de 2002 e hoje é um aparelho turístico, gerando emprego e renda para diversas famílias, preservando o meio ambiente e contribuindo com a economia e desenvolvimento regional.

O equipamento turístico é apresentado por Carleial (2015) como um empreendimento privado e dentro das normas exigidas “O Arajara Park, inaugurado em 2002, é um empreendimento de natureza privada, licenciado pela SEMACE e IBAMA. Por ser um empreendimento projetado recentemente, está em acordo com algumas normas de acessibilidade previstas pela ABNT” (CARLEIAL, 2015, p.103).

O público tem acesso ao parque por meio de pagamento da entrada individual, pacotes empresariais e familiares o que permite flexibilidade na formação de receita a gestão do parque. A gestão é familiar tendo a liderança de uma empreendedora a qual reforça dados relevantes que mostram as mulheres com destaque nas atividades empreendedoras no Brasil (SEBRAE, 2019).

5 RESULTADOS

O objeto em estudo na análise foi o parque temático Arajara Park descrito com as suas características, um pouco do seu histórico e a localização. Foram realizadas visitas ao empreendimento, para verificação *in loco* que permitiram conhecimento e coleta de elementos para a classificação.

Após a entrevista com a executiva do parque foi realizada a transcrição para a análise dos principais pontos que ajudam na caracterização do empreendimento segundo Julien (2010). A ideia de empreender surgiu de forma natural. A executiva informou que tudo teve início com a construção de uma residência de veraneio no local onde hoje funciona o parque.

“Meus pais construíram uma casa próximo aonde o parque é hoje, com o tempo os amigos que vinham visitar a casa sempre elogiavam a beleza do lugar, que pareciam está em outro lugar do país e, portanto comentarem, meu pai começou a pensar em algum negócio que pudesse dar acesso a mais pessoas; discutindo com minha mãe e após algumas viagens resolveram que um parque aquático seria uma boa ideia para unir o que queriam e o que a pesquisa de mercado apontou como sendo um negócio com grande potencialidade de sucesso. Assim começaram a colocar o sonho no projeto de um parque aquático, ecológico e temático. O aquático com o intuito de entretenimento; o temático com o intuito de ressaltar riquezas da região, principalmente os pterossauros do período cretáceo, abundantemente encontrados na região e de conhecimento de poucos; e o ecológico com o intuito de preservar a natureza e trazer requisitos de sustentabilidade, o que enriquece muito a experiência dentro do parque.”

A existência de traços importantes do empreendedor pode ser extraída do texto. Inicialmente a capacidade de identificar uma oportunidade de negócio com impactos importantes para a região, seguido do início da construção do conceito do empreendimento com diversificação entre os demais existentes na capital do estado e com forte apelo regional.

Houve uma preocupação em conhecer outros negócios em viagens e conhecimentos acumulados, elementos essenciais ao empreendimento de sucesso, a experiência e o foco no tipo de negócio a oferecer. A descrição do surgimento do empreendimento nos permite identificar as características apresentadas por SEBRAE (2020) como a visão empreendedora, capacitação e capacitação, além do exposto por Kuratko (2016) que prevê pelo empreendedor, oportunidades além de conhecer a importância da busca por inovação por entrega a seu público.

Soma-se a isso o fato de ter sido realizada uma pesquisa de mercado para análise das necessidades do público consumidor.

Sobre a gestão do empreendimento foi percebida a compreensão das oportunidades e ameaças do empreendimento o qual demonstra haver estruturação da gestão e instrumentos de monitoramento por meio de Sistemas de Informações Gerenciais e pesquisa de mercado. A importância que merece destaque é o fato da gestão do empreendimento ter a compreensão da necessidade de investir cada vez mais no conhecimento (MOCELIN E AZAMBUJA, 2017), como forma de solidificar o negócio. São destacados como pontos fortes:

“Conhecimento de novas tecnologias que otimizem nossas operações, novas tecnologias de vendas e relação com o cliente virtualmente. Pouquíssimas opções de entretenimento diurno na região, incentivos do governo com redução de taxas para investimento, aumento de buscas por experiências com a natureza. Estamos

no Centro do Nordeste, em uma região metropolitana e com um grande número de municípios de 3 estados que tem uma distância menor para vir para cá do que irem para suas capitais”

Os pontos fortes apontam para dois elementos importantes identificado por pesquisas e monitoramentos da gestão da empresa, em relação ao comportamento do consumidor como a busca por contato maior com a natureza e a localização geográfica. O empreendimento tem uma localização, que foi fundamental para a resposta dada ao negócio pelo mercado, essa estratégia vem sendo destacada por diversos autores quando avaliam o sucesso no âmbito da sustentabilidade ambiental, social e econômica. Monteiro (2012) ressalta a importância da relocalização de negócios em busca de sustentabilidade ou os benefícios de localizar o TECMAIA, parque tecnológico a norte de Lisboa como incentivo a novos empreendimentos e a inovação (TEIXEIRA, 2009). Existem também preocupações e preparo para as ameaças apontadas pela empreendedora as quais são:

“Redução de seus poderes econômicos de clientes atuais e clientes potenciais, retração do turismo por consequências da retração econômica causada pela pandemia poucos profissionais na região com boa capacidade técnica e experiência, negação do governo em deixar a estrada de acesso ao parque em condições adequadas de acesso, dificuldades de leis trabalhistas de se adequarem à realidade de parques aquáticos, mudanças de comportamento do nosso público-alvo”

A gestão mostra preocupação com o poder de compra do consumidor e mudança na escolha por esse tipo de empreendimento. A questão da mão de obra merecendo destaque a necessidade constante de treinamentos e os apoios governamentais. É importante perceber que a compreensão das ameaças dá ao empreendedor capacidade de se proteger com planos contingenciais a possíveis crises, o que se assemelha ao necessário no conhecimento do público consumidor e no seu atendimento (KOTLER E ARMSTRONG, 2008).

Buscamos caracterizar o empreendedor a partir do extraído da análise de discurso do mesmo, no caso o também gestor do empreendimento com as características atitudinais percebidas dos resultados da entrevista conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Elementos de características do empreendedor

Nº	Dados coletados do Gestor	Caraterísticas do empreendedor	Referências na literatura
01	<i>“...perseverança, a gente não desiste fácil. Sabendo que a perseverança é diferente da insistência. Na perseverança visualizo potencial e busco atingir”</i>	Perseverança	Baggio e Baggio (2014) Schmidt e Bohnenberger (2009)
02	<i>“...além do espírito empreendedor ter conhecimento de técnicas de gestão é importante,”</i>	Busca por Conhecimento	Mo (2011); Gimenez e Gimenez (2010)
03	<i>“...é preciso se manter atualizado com às tendências do mercado” “...aquáticos e comportamento do consumidor” “Está conectados aos desejos do público”</i>	Detecção de oportunidades	Schmidt e Bohnenberger (2009); Birley e Muzyka, (2001)
04	<i>“...caminhar no sentido da modernidade: novas tecnologias, novos brinquedos aquáticos e</i>	Inovador	Martins <i>et al.</i> , (2014); Henderson (2002)

	<i>comportamento do consumidor</i>		
05	<i>“... é necessária a liderança participativa, pois coloco para os colaboradores que do setor operacional tenho relatórios, mas vocês tem a visão, sendo importante a participação em reuniões”</i>	Liderança	Schmidt e Bohnenberger (2009); Silva <i>et al.</i> , (2020)
06	<i>“...realizamos planejamento de longo, médio e curto prazo. A realidade que vivenciamos hoje com a pandemia do COVID-19 irá modificar todo o nosso planejamento”</i>	Planejador	Dornelas, 2001; Fillion, 2000; Coda; Krakauer; Berne (2018)
07	<i>“...agora na pandemia realizamos vários cenários para prepararmos o empreendimento”</i>	Assume riscos calculados	Filardi <i>et al.</i> , (2014); Teixeira <i>et al.</i> (2011)

Fonte: Os Autores

Percebe-se forte traço de personalidade empreendedora conforme trechos do relato contido no Quadro 2. Os relatos foram confrontados com o perfil descrito na literatura sobre empreendedorismo, demonstrando relação com as características extraídas da pesquisa e os diversos autores. O perfil do empreendedor apresenta atributos atitudinais coerentes com os apresentados.

Foi feita a transcrição da entrevista e procurou-se, por meio da leitura, extrair elementos para a classificação dentro das abordagens sugeridas por Julien (2010).

“..o empreendimento com esse porte (Arajara Park) é o único na região, temos clubes, mas com características de público alvo diferentes”

“...o empreendimento é único na região, o parque e a pousada soldadinho do Araripe”

O empreendedor revela que o empreendimento é inovador para a região, mesmo existindo empresas similares o conceito do parque temático difere dos demais existentes o que demonstra ter elemento de diversificação importantes na organização.

“O crescimento econômico do empreendimento é visível. E sob o ponto de vista do aspecto financeiro é um empreendimento lucrativo. Acompanhamos questões que mostram que a cada dia temos melhorado, principalmente nas nossas avaliações com os clientes. Tenho feito pesquisas na região que apontam que somos hoje o melhor parque aquático. Pesquisa da Trip advisor, uma plataforma de turismo, também aponta isso, além de que o lucro vem crescendo”

A empresa é viável financeiramente e a gestão mostra ser dinâmica investindo em pesquisas de opinião as quais são reveladoras de que o empreendimento atende aos desejos e necessidades dos clientes como em relação a entrega do que o seu público consumidor percebe como atrativos. Há forte possibilidade de que a empresa é gerida com ferramentas de gestão que permitem o alcance dos resultados descritos.

“Duas coisas, crescimento do número de sócios. Hoje temos algo em torno de 65.000 sócios, todos os anos os números crescem, talvez esse, por conta da pandemia do COVID-19 teremos redução, mas isso não é por conta de que o parque não possa entregar ao seu público o que eles querem”

“Então em termos de faturamento econômico há conexão com as expectativas dos clientes”

Mais uma vez a empreendedora expõem dados de crescimento no faturamento financeiro da empresa com ações que fizeram aumentar a quantidade de sócios nos últimos anos. A pandemia do COVID-19 traz preocupação para a gestão do parque, mas apesar da redução o não aumento do número de sócios a empresa é confiante com os resultados obtidos, mostra a empresa sustentável economicamente.

“O parque aliou a natureza, a ideia de um parque ecológico. Um parque aquático a natureza em conjunto com a sustentabilidade. Não é só a natureza, não é só o parque aquático, nem só o temático, são eles em conjunto que fazem com que se tenha sustentabilidade”

Os fatos citados pela empreendedora mostram a ideia do surgimento do empreendimento combinando os recursos naturais com fortes laços do empreendimento com a natureza e a preocupação com a sustentabilidade ambiental.

“O Governo apoiando a gente como rota turística, assim como eu disse na reunião do Geopark Ararirpe... ajuda na divulgação lá fora, ajuda muito”

A busca por parcerias e apoio governamental é fundamental e a inclusão como rota turística irá apoiar a divulgação do empreendimento;

“Ter vocês, geoparque; como parceiros é muito importante, porque ...vocês são a fonte de quem realmente entende dessa questão de sustentabilidade como um todo e que a gente pode realmente contar”

“A gente e o Geopark nós preocupamos com a sustentabilidade em termos gerais”

“Está casado com o pensamento da gente desde o início e vocês são referência nisso para a gente é muito importante poder ter vocês como parceiros”

A gestora mais uma vez mostra a importância da parceria com as diversas instituições da região, tendo destaque a parceria com o Geopark Ararirpe, importante equipamento localizado na região. A parceria com o Geopark Ararirpe tem reflexo na sustentabilidade da empresa nos aspectos ambiental e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da visita ao empreendimento e posteriormente da entrevista com a gestora foi possível extrair importantes elementos do relato realizado com a ajuda do roteiro de entrevista.

O objetivo da pesquisa foi identificar elementos que classifiquem o empreendimento segundo as várias abordagens sugeridas por Julien (2010) para que novas pesquisas sejam realizadas seguindo as características da abordagem, permitindo ganhos no âmbito acadêmico, permitindo aprofundamento do tema e no âmbito da gestão, permitindo o surgimento de sugestões ou modelos de gestão que consolidem o empreendimento.

A primeira abordagem é a antropológica e psicológica ou behaviorista, a qual não se obteve elementos que caracterizassem o empreendimento nessa abordagem. A mesma sugere empresa com gestão pessoal e centralizada e quanto ao ambiente ou meio territorial não considerado. Essa abordagem é descartada devido ao forte apelo que o empreendedor teve quando considerou o potencial local e meio ambiente e a natureza.

A abordagem sociológica aponta como características a formação de empresas associadas a outras e às sociedades, além da empresa ser parte de um tecido industrial local, o que não se mostrou adequado ao tipo de empreendimento estudado. Com relação a abordagem geográfica ou de economia regional o empreendimento encontrou características importantes associadas a essa abordagem. A empresa estudada possui fortes elementos de diversificação, além de fortes laços com o meio e vice-versa.

A quarta abordagem sugerida é a econômica. Nela são destacadas a empresa como parte da estrutura setorial e resposta às necessidades do mercado. Apesar da empresa conhecer e atender as necessidades do mercado a empresa não se classifica como parte de uma estrutura setorial. Outro elemento diz respeito ao ambiente ou meio territorial. Nele Julien (2010) destaca que o dinamismo da empresa parte da conjuntura e outros ciclos econômicos de médio e longo prazo.

Com os dados coletados e análise das informações obtidas percebemos forte ligação do empreendimento com a abordagem Geográfica ou de economia regional.

É importante destacar que a pesquisa teve início antes da pandemia do COVID-19 no Brasil, o que permitiu a visita dos autores ao empreendimento. As dificuldades surgiram com o isolamento social o que nos obrigou a coletar as informações e realizar a entrevista por meio remoto com ajuda de softwares de vídeo conferência.

Como contribuições acadêmicas podemos afirmar que o conjunto de informações serviram para o desenvolvimento e classificação do empreendimento. A contribuição para a gestão é o da aproximação academia/ empresa e a possibilidade de parcerias que fortaleçam o empreendimento.

A diferenciação e aprofundamento do assunto não se vinculou aos objetivos desse artigo, entretanto, no seu desenvolvimento foi possível perceber a importância, em trabalhos futuros

no aprofundamento que permitam contribuir com aperfeiçoamento na gestão desses parques. Apontamos também como pesquisas futuras, trabalhos que classifiquem novos empreendimentos de acordo com as abordagens, como também trabalhos que permitam desenvolver modelos de gestão que apoiem a consolidação dos empreendimentos.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BIRLEY, S., MUZYKA, D. F.; Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron Books; 2001.

CARLEIAL, C. C. S; O patrimônio cultural na construção de Barbalha-Ce como destino turístico, Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Ceará – UECE; Fortaleza, 2015.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio / Idalberto Chiavenato. – 2.ed. ver. e atualizada. – São Paulo: Saraiva, 2007.

CODA, R.; KRAKAUER, P. V. C.; BERNE, D. F. Are Small Business Owners Entrepreneurs? Exploring Small Business Manager Behavioral Profiles in the São Paulo Metropolitan Region. Revista de Administração, v. 53, n. 2, p. 152-163, 2018.

DORNELAS, J. C. A; Empreendedorismo, transformando idéias em negócios. São Paulo: Campus. 2001.

FILARDI, F.; BARROS, D.; FISCHMANN, F.; AMÉRICO, A; Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014 Revista Ibero Americana de Estratégia, vol. 13, núm. 3, julio-septiembre, 2014, pp. 123-140 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

FILION, L. J. Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. Revista de Administração da Universidade de São Paulo, 7(3), 2-7; 2000.

GIMENEZ, C. S.; GIMENEZ, F. A. P; Atitude empreendedora e estratégia em pequenos e médios hotéis Turismo - Visão e Ação, vol. 12, núm. 1, Janeiro-abril, 2010, pp. 49-72.

IPECE, Produto Interno Bruto Municipal – Análise do PIB dos municípios cearenses -2002 a 2017. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2019/12/PIB_dos_Municipios_Cearnses_2002_2017.pdf; acesso em 14 de abril de 2020 às 12:11.

- JULIEN, P. A. Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento. Tradução de Maria Freire Ferreira Salvador. São Paulo: Saraiva, 2010.
- KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall do Brasil, 2008.
- KURATKO, D. F. Empreendedorismo: teoria, processo, prática / Donald F. Kuratko; tradução Noveritis do Brasil; revisão técnica Mariana Paes da Fonseca Maia. – 10. ed.- São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- LANDSTROM, H.; BENNER, M. Entrepreneurship research: a history of scholarly migration. In: LANDSTROM, H.; LOHRKE, F. (org). Historical foundations of entrepreneurship research. Great Britain: Edward Elgar Publishing. pp. 15-45, 2010.
- LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G.; ASTRÖM, F. Entrepreneurship: Exploring the Knowledge base. Research Policy. v. 41. pp. 1154-1181, 2012.
- LIU, W; LIU R.H; CHEN, H; MBOGA, J.; Perspectives on disruptive technology and innovation Exploring conflicts, characteristics in emerging economies; International Journal of Conflict Management, 2020.
- MARTINS, C.; FIATES, G.G.S; DUTRA, A.; LEITE, A. L. S; GIOROLA, P.G; The inovator entrepreneurship generated by technology incubators: Mapping of scientific production until 2013, Revista de Negócios_ISSN 1980.4431_vol. 19, n. 2, p. 86_108, 2014.
- MARTINS, N. T.; Benefícios da localização em Parques de Ciência e Tecnologia (PCT): a perspectiva da gestão dos PCT e das empresas aí localizadas; Universidade Do Porto. Faculdade de Engenharia; Dissertação de mestrado. Universidade do Porto. 2009.
- MARTINS, N. T.; Benefícios da localização em Parques de Ciência e Tecnologia (PCT): a perspectiva da gestão dos PCT e das empresas aí localizadas; Universidade Do Porto. Faculdade de Engenharia; Dissertação de mestrado. Universidade do Porto. 2009.
- MARTINS, N.; COSTA, C.; Património, paisagens culturais, turismo, lazer e desenvolvimento sustentável. Parques temáticos vs parques patrimoniais; Exedra, nº Temático Turismo e Patrimônio, 2009.
- MOCELIN, D.G.; AZAMBUJA, L.R.; Knowledge-intensive entrepreneurship: Outline of a research agenda on entrepreneurial action in Brazil; Sociologia, Volume 19, Issue 46, 1 September 2017, Pages 30-75.
- MONTEIRO, A. C. R.; Re-localização e inovação social: um estudo exploratório - o caso da Balle; Tese; Universidade de Coimbra; 2012.

NEUBERT, M; VAN DER KROGT, A.S.; Decision-makers impact on the internationalization of high-technology firms in emerging markets; *Journal of Global Entrepreneurship Research*, p.1-17; 2019.

SCHUMPETER, J. A. (1988). *A teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo, Nova Cultura.

SEBRAE, Relatório Especial: Empreendedorismo feminino no Brasil, Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf, Acesso em 23 de abril de 2020, às 20:41h.

SEBRAE, Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas. Como ser um empreendedor de sucesso?. 2020. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/empreendedor-de-sucesso/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SILVA, A. W. P; OLIVEIRA, B. N. F.; CASTRO, A. B. C.; SILVA, P. M. M.; VEIGA NETO, A. R.; Entrepreneurial behavior: a mapping of national scientific production (2000-2020) and proposition of a research agenda; *Revista de Administração da UNIMEP*, v-19, nº 1, 2020.

SOARES, R. C.; Geoturismo no Geopark Araripe Ce, Brasil: comunidade e desenvolvimento territorial; Tese: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza; 2019.

TEIXEIRA, R. M.; DUCCI, N. P. C.; SARRASSINI, N. S.; MUNHÊ, V. P. C.; DUCCI, L. Z. Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso. *REGE*, v. 18, n. 1, p. 3-18, 2011.

VERGA, E; DA SILVA, L.F.S; Empreendedorismo: Evolução Histórica, Definições e Abordagens. VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, p.1-16, Goiânia - GO, Brasil, 2014.